



NOTA EDITORIAL

O ano termina com uma avaliação do impacto do ensino da História da Medicina em quatro Universidades portuguesas. O resultado foi surpreendentemente bom, tendo superado todas as expectativas. Inclui testemunhos de estudantes de Medicina de que daremos notícia.

O Núcleo de História da Medicina deseja Boas Festas e espera que o ano de 2018 seja pleno de realizações.

Recorda-se que qualquer membro do Núcleo pode propor eventos. Os médicos que queiram fazer parte do Núcleo devem enviar o nome, número de cédula profissional, endereço eletrónico e um contacto telefónico. Os profissionais de outras áreas que se interessem pela História da Medicina e desejem fazer parte da nossa lista de amigos ou simpatizantes, devem enviar o nome, profissão, endereço eletrónico e contacto telefónico.

Solicita-se aos colegas que pretendam a divulgação das suas atividades, que enviem as suas informações e aos conferencistas das sessões que enviem os resumos atempadamente para publicação no Boletim e na Revista da Ordem dos Médicos. Caso pretendam, podem enviar os textos integrais para publicação no site da Ordem dos Médicos. Os membros do Núcleo de História da Medicina podem enviar notícias e resumos de trabalhos, com vista à sua publicação no Boletim Informativo e no site da O.M. Toda a correspondência deve ser enviada para nhmom@ordemdosmedicos.pt.

Apela-se à vossa presença e participação nas conferências e iniciativas do NHMOM.

Caso não desejem receber informação, deverão comunicar para nhmom@ordemdosmedicos.pt





RESUMO DE COMUNICAÇÕES

Conferências organizadas pelo NHMOM

O ENSINO DA HISTÓRIA DA MEDICINA: ATUALIDADE E PERSPETIVA HISTÓRICA SEMINÁRIO

Decorreu, no dia 25 de Novembro, na Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, em Lisboa, o Seminário “O ensino da História da Medicina: atualidade e perspetiva histórica”. A primeira intervenção coube a Amélia Ricon Ferraz, Professora Catedrática da cadeira de História da Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto que apresentou “Origens e evolução do Ensino da História da Medicina da Universidade do Porto”. A António Lourenço Marques, regente da cadeira de História da Medicina na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, coube apresentar “O ensino da História da Medicina na Universidade da Beira Interior — A Arte da Medicina”. Vítor Oliveira, regente da cadeira de História da Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa apresentou “A História da Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa — A fénix renascida”. Ana Mafalda Reis, regente da cadeira de História da Medicina do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, apresentou “A relevância e a experiência do ensino da História da Medicina no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e testemunhos de alunos”.

O interesse dos alunos pela cadeira foi salientado por todos os intervenientes, tendo superado as expectativas dos docentes, tanto na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, cuja continuidade testemunha só por si o seu valor e a sua consistência histórica, como nas outras faculdades, de criação mais recente, como na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior e no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, ou na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, cujo ensino sofreu descontinuidades.





Apesar das exigências da medicina técnica, a História da Medicina está a ser vista, cada vez mais, como complemento de humanização da atividade clínica, mesmo para os futuros médicos.

É de salientar que, no seu plano curricular, dois dos regentes, António Lourenço Marques e Vítor Oliveira, não tiveram a cadeira de História da Medicina, o que não os impediu de se dedicarem ao ensino e à investigação desta matéria.

O contributo mais vivo da sessão foi constituído pela intervenção das alunas do ICBAS que se deslocaram a Lisboa, acompanhando a sua Professora, Ana Mafalda Reis.



Os motivos de interesse do ensino da História da Medicina a estas futuras médicas foram selecionados e cada uma apresentou a sua perspetiva. A abordagem foi sólida, acutilante e inteligente. O conjunto forneceu uma imagem muito completa dos benefícios da integração da História e da Cultura nos estudos médicos e na prática da medicina. Os seus textos serão divulgados quando nos chegarem. O NHMOM felicita calorosamente estas jovens. Com elas, o futuro estará em boas mãos.



No final, Germano de Sousa, Presidente do 46th ISHM Congress Lisbon 3-7 September 2018, anunciou esta importante iniciativa que está a atrair investigadores portugueses e estrangeiros, e apelou à participação dos presentes.

A sessão encerrou com a fotografia do grupo. Aos palestrantes, juntaram-se os membros da Organização do Congresso: Germano de Sousa, Maria do Sameiro Barroso, Amélia Ricon Ferraz, António Aires Gonçalves e João Carlos Fortuna Campos.



O ENSINO DA HISTÓRIA DA MEDICINA NA UBI

António Lourenço Marques Gonçalves¹

O ensino do curso de Medicina começou a ser ministrado na Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade da Beira Interior (UBI), a partir de 2001/2002. O plano de estudos do 1º ano incluiu então (e continua a incluir) quatro unidades curriculares, que são, respetivamente: a unidade do Corpo Humano, a da Introdução à Medicina, a da Epidemiologia Geral e Saúde Comunitária, e a Arte da Medicina. É precisamente esta última que consagra o ensino da história da medicina.

Logo em 2001, o grupo de docentes, que foi dela encarregado, apresentou aos alunos como que um manifesto no qual proclamavam as linhas mestras sobre os conteúdos que iam estar em causa: a arte da medicina era entendida como um «... saber altamente integrador, que engloba uma ciência, uma técnica e propriamente uma arte: é pois, para utilizar um vocabulário mais expressivo, um saber, um (saber) fazer e um (saber) ser. E é, por isso mesmo, um saber particularmente virado para a prática, em sentido amplo, isto é, virado para a vida». E este novo espaço da licenciatura em Medicina abrangeria dois campos: o da “problemática ética em medicina e das questões da bioética (ética + bio, como biologia, mas também como biografia) inseridas e contextualizadas num outro mais geral, o da história das ideias em medicina.

¹Chefe de serviço de Anestesiologia. Competência em Medicina Paliativa. Professor associado convidado da FCS/UBI, de 2001 a 2015.



1º Curso de Medicina da Universidade da Beira Interior (2001/2002), nas ruínas do Sanatório da Serra da Estrela, após uma visita de estudo.



Dentro desta arrumação, na unidade curricular em causa foram desenhadas quatro unidades pedagógicas, de frequência obrigatória, cada uma com docência quinzenal, com seminários e autoaprendizagem, seguida de um exame, com 20 perguntas de escolha múltipla (PEM), 4 perguntas de resposta curta (PRAC) e 1 ensaio. Depois da ministração das quatro unidades pedagógicas, os alunos seriam ainda submetidos a um exame integrado. A primeira unidade pedagógica começou por se intitular “Das representações antigas aos transplantes de órgãos”, e incluiu os seguintes temas, cada um com um docente próprio: 1.1 – “Uma introdução ao estudo do corpo”; 1.2 – “Teoria dos humores”; 1.3 - “Vesálio e Harvey e a descoberta da circulação sanguínea”; 1.4 - “Renascimento e Cartesianismo”. A segunda unidade intitulou-se “Algumas estórias e teorias das doenças”, com os temas: 2.1 – “A doença na Grécia Antiga”; 2.2 – “A teoria galénica”; 2.3 – “As grandes epidemias”; e 2.4 – “Nosologia/Nosografia modernas”. A terceira unidade sobre “Medicina, Arte e Ciência: incerteza e decisão” englobou: 3.1 – “Doenças, necessidade e acaso em Hipócrates”; 3.2 – “Os pontos altos na luta contra a incerteza na História da Medicina”; 3.3 – “A decisão na Medicina atual e a medicina baseada na prova (EBM); e 3.4 – “Aspetos da medicina da mente, histórias de sonhos”. Acrescia, a estas unidades dedicadas à história das ideias em medicina, uma atividade prática que consistia numa visita de estudo aos registos arquitetónicos dos sanatórios da região, concretamente o Sanatório da Serra da Estrela, e o Sanatório de Sousa Martins na cidade da Guarda. Esta atividade era completada com a elaboração de trabalhos de grupo.

A quarta e última unidade pedagógica é a dedicada à Introdução à Ética Médica e à Bioética. Posteriormente, com o decorrer dos anos, as unidades pedagógicas dedicadas à história das ideias em medicina foram sofrendo reconfiguração, estabilizando, por volta de 2009, com o seguinte desenho e atualizações dos temas: a primeira unidade passou a chamar-se “Desenvolvimento histórico dos saberes médicos”, sendo-lhe associado mais outro tema “A medicina não ocidental e medicinas alternativas e suas interfaces – a medicina tradicional chinesa”; a segunda unidade passou a ter o título “Ciência do sofrimento” e inclui também o tema “Sangrias em profusão e o requiem do galenismo”; e a terceira unidade, mantendo o mesmo título, passou a incluir mais o tema dedicado à “A trajetória moderna da assistência em Portugal”.

A atividade prática, nos anos de 2008/2009 e 2009/2010, consistiu em duas horas de trabalho de campo, por grupos de cinco alunos, no serviço de Medicina Paliativa do CHCB (Hospital do Fundão), associando-se 2 seminários, de duas horas, um sobre a história dos Cuidados Paliativos e outro sobre os princípios da Medicina Paliativa. No final, os alunos elaboravam também um trabalho de grupo.

Refere-se ainda que o peso desta unidade curricular, no conjunto do 1º ano, é de 10%; isto é, em 60 ECTS da totalidade, a Arte da Medicina tem 6 ECTS.*

*1 ECTS corresponde a 27 horas de trabalho do aluno, considerando-se nestas horas de trabalho o tempo de aulas (tutorias, práticas, seminários), as horas de estudo individual (autoaprendizagem) e o tempo de avaliação.



Durante estes primeiros anos do curso da Medicina na UBI, conseguiu implantar-se o ensino da história da medicina como um ensino vivo, sofrendo, no entanto, uma forte aceleração na mudança dos protagonistas docentes, passando de uma predominância de médicos, para professores de filosofia, oriundos da própria Universidade.



Grupo de docentes da Arte da Medicina, da UBI: Miguel Castelo Branco, Carlos Miguel, António Luciano, António Lourenço Marques e Manuel Silvério Marques.



PRÓXIMA CONFERÊNCIA DO NHMOM

- JANEIRO 2018

História da Medicina
ENTRADA LIVRE

A História da Cirurgia Pediátrica
António Gentil Martins

17 de Janeiro, quarta-feira - 18h30m
Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos
Av. Gago Coutinho, 151, Lisboa
Contacto: nhmom@ordemosmedicos.pt

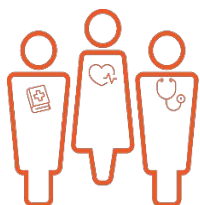
NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA
DA ORDEM DOS MÉDICOS

A História da Cirurgia Pediátrica

António Gentil Martins

17 de Janeiro, quarta-feira – 18:30
Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos
Av. Almirante Gago Coutinho, 151, Lisboa

Contacto: nhmom@ordemosmedicos.pt



OUTRAS ATIVIDADES

▪ MARÇO 2018

CALL FOR PAPERS

LE NORMAL ET LE PATHOLOGIQUE

APPEL À COMMUNICATION

XXIVe Journées de la Société d'histoire et épistémologie des sciences de la vie (SHESVIE)

15-17 mars 2018, Lausanne, Institut des humanités en médecine (IHM)

Les XXIVe Journées de SHESVIE se tiendront à Lausanne les 15, 16 et 17 mars 2018, à l'invitation de l'Institut des humanités en médecine. Le thème du Congrès 2018 est: « Le normal et le pathologique ». Le congrès sera inauguré par une conférence introductive de Mme Anne Fagot-Largeault (Collège de France, Académie des sciences). Le Congrès de la Shesvie est tous les ans l'occasion pour les membres de notre société, et pour ceux qui souhaitent la rejoindre, de présenter leurs travaux. Nous vous invitons dès à présent à nous faire parvenir par email un titre et un résumé de votre proposition de communication (max. 500 mots) avant le 15 janvier 2018. Les communications pourront porter soit sur le thème du congrès, ou sur tout sujet intéressant l'histoire et l'épistémologie des sciences de la vie. Après avis du Comité scientifique du colloque, vous recevrez une réponse plus tard le 26 janvier 2017. La procédure d'inscription au colloque sera alors mise en route.

Contact: jennifer.bernard@univ-lyon1.fr

▪ SETEMBRO 2018

EAMHMS – Congress 2018, Barcelona

Beyond the Museum Walls. Medical Collections and Medical Museums in the 21st Century

The 19th European Association of Museums of the History of Medical Sciences biennial Congress will be held in Barcelona (Spain), 19th-22nd September 2018, and is jointly hosted between the Medical History Museum in Catalonia, the Catalan Society for the History of Science and Technology (IEC), the Spanish Research Council (IMF), the Royal Academy of Medicine in Catalonia and the Sant Pau Art Nouveau Hospital site.

www.eamhms2018barcelona.wordpress.com



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Novembro 2017
Lisboa – Portugal

Edição Ordem dos Médicos
Coordenador Editorial Maria do Sameiro Barroso

ISSN 2184 - 2523

Nº 31

1ST CALL FOR PAPERS

We invite you to please send your abstract including title, author name, affiliation, e-mail address, from 200 up to 300 words, topic number, key words, short bio of 10 lines, and please be sure we receive it by 31.01.2018 to the following e-mail address: 46ishmlisbon@gmail.com

Your abstract will be analysed by the Scientific Committee and it will be evaluated as to be considered for an oral presentation or a poster. You will receive an email acknowledging the acceptance of your abstract and the nature of your presentation.

For further information, visit the Congress website

